

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A REALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DOS LOPES, MARANHÃO – BRASIL**

**LEARNING DIFFICULTIES: THE REALITY OF TEACHING AND LEARNING IN THE INITIAL GRADES OF ELEMENTARY EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF SANTO ANTÔNIO DOS LOPES, MARANHÃO - BRAZIL**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-24

José da Silva Lima<sup>1</sup>

**RESUMO**

Reconhecendo a grande relevância do tema para abrir novas discussões sobre os impedimentos da aprendizagem referentes à leitura e à escrita, esta pesquisa tem como objetivo trazer novos direcionamentos com um valor significativo para a obtenção de um diagnóstico e incentivo ao poder público e gestores escolares, visando implantar melhorias no ensino público. O objetivo é compreender os fatores que interferem no aprendizado das crianças no processo de leitura e escrita, através dos diversos entraves apresentados em sala de aula pelos alunos do quarto ano do Ensino Fundamental do município de Santo Antônio do Lopes – MA. A abordagem utilizada foi qualitativa; a natureza da pesquisa é aplicada e básica. Para identificar os objetivos, foi adotado o método exploratório; quanto aos procedimentos, foram realizadas atividades de estudos bibliográficos, documentais e pesquisa de campo. De acordo com as colocações dos inquiridos – coordenadores, professores, pais e alunos – e dos autores, observou-se que há uma grande necessidade de uma melhor aproximação entre família e escola no acompanhamento da aprendizagem das crianças em relação à leitura e à escrita. Muitos comentaram que esse é um dos fatores mais relevantes para o déficit de aprendizagem das crianças do ensino fundamental. Com base na análise realizada até agora, não é possível culpabilizar totalmente nem os pais, nem os alunos ou os professores, visto que todos desempenham um papel fundamental na educação dessas crianças. Cabe a cada um exercer sua função com responsabilidade dentro desse sistema (comunidade escolar).

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Ensino Fundamental. Leitura e Escrita. Crianças.

**ABSTRACT**

Recognizing the great relevance of the topic to open new discussions about learning impediments related to reading and writing, this research aims to bring new directions with significant value for obtaining a diagnosis and encouraging government and school administrators, aiming to implement improvements in public education. The objective is to understand the factors that interfere in children's learning in the reading and writing process, through the various obstacles presented in the classroom by fourth-grade elementary school students in the city of Santo Antônio do Lopes - MA. The approach used was qualitative; the nature of the research is applied and basic. To identify the objectives, the exploratory method was adopted; as for the procedures, bibliographical, documentary and field research activities were carried out. According to the statements of the respondents - coordinators, teachers, parents and students - and the authors, it was observed that there is a great need for a better connection between family and school in monitoring children's learning in relation to reading and writing. Many commented that this is one of the most relevant factors for the learning deficit of elementary school children. Based on the analysis carried out so far, it is not possible to completely blame either the parents, the students or the teachers, since they all play a fundamental role in the education of these children. It is up to each one to exercise their role responsibly within this system (school community).

**KEYWORDS:** Learning. Elementary school. Reading and writing. Children.

<sup>1</sup> Graduação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Maranhão (2006); Especialização em Metodologia do Ensino (Fundamental, Médio e Superior) pelo Instituto Superior de Educação Programus (2009); Mestre em Ciências da Educação. **E-MAIL:** jdslima3@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7996267775853195

## INTRODUÇÃO

O uso da linguagem e seu significado são estabelecidos de forma histórica, de acordo com as exigências sociais que são processadas a cada momento. Portanto, são exigidos níveis de leitura e escrita a cada fase do conhecimento e são desiguais, sendo avaliadas como superiores aos que cumpriram até pouco tempo atrás as demandas sociais, indicando pela fase da tecnologia da informação maiores exigências, com isso, a tendência é o crescimento desse processo. Assim, entende-se que para a escola, fazer o atendimento dessa demanda, tem-se a necessidade de buscar um maior aperfeiçoamento das práticas de ensino principalmente as que envolvem as séries iniciais do Ensino Fundamental. Pois, as bases da leitura são estruturadas nesse nível do ensino.

Deste modo, buscando corrigir o grande déficit de aprendizagem encontrado nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o governo federal cria no de 2012, o PNAIC, sendo conhecido no meio educacional como programa que tem o comprometimento de forma responsável em assumir com os estados e municípios, que todas as crianças possam se encontrar-se alfabetizadas até a idade de oito anos, estando no final do 3º ano letivo do Ensino Fundamental.

O programa do PNAIC também estabelece metas para a redução da distorção de idade-série para a Educação Básica, como também visa melhorar o Índice da Educação Básica através do (IDEB) colaborando diretamente para o fortalecimento da atuação positiva dos professores com o ensino e aprendizagem.

Porém, os impedimentos do exercício do aprendizado identificado nas séries iniciais do Ensino Fundamental tornam-se preocupante porque a maioria dos alunos que chegam ao 4º ano não sabe ler e nem escrever tornando-se difícil alfabetizá-los nesse nível do ensino haja vista, que na mesma classe encontram-se aluno que já leem e escrevem.

O contexto real da sala de aula mostra um alto déficit na aprendizagem diante da leitura, trazendo grandes preocupações, pois o ato de ler de forma correta acaba assumindo um destaque especial e obrigatório no processo que envolve aprendizagem da escrita.

Assim, entende-se que é por entre a leitura que os alunos despertam para a compreensão dos fatos históricos e cotidianos, ficando estimulados para ampliar sua aprendizagem diante da escrita, pois a leitura é encarregada de fazer o amadurecimento da mente.

Fazendo uma retrospectiva da história, encontra-se elementos que prevalecem e associa-se aos fatos do que o indivíduo buscar ampliar uma leitura que extrapola o conhecimento dos livros, como também em documentos, inserindo-se no contexto prático. Assim, é verdade afirmar que o impedimento apresentado pelo processo da aprendizagem acaba ganhando outra dimensão, pois doravante o momento que se identifica os entraves relacionados à leitura e a escrita o problema já encontra-se afetando os resultados dos alunos.

Para Martin & Marches, como citado em Coll et al (1995) relata que a disfunção da aprendizagem envolve qualquer adversidade perceptível pelo aluno para conduzir o ritmo da aprendizagem conforme a dos seus colegas de turma, dentro da mesma faixa etária, isto é, qual for que seja o deliberativo desse atraso. Para os autores, a população assim é estipulada, sendo uma grande dessemelhança e não sendo tão simples encontrar um critério justo que possibilite a delimitar com maior precisão o problema levantado.

São encontradas na realidade das escolas ainda um número elevado de crianças com os diferentes níveis de aprendizagens na mesma turma e faixa etária, assim como crianças que são passadas de ano em ano sem ter um desenvolvimento significativo na aprendizagem, outras sem identificar os principais motivos que levam suas dificuldades na aprendizagem, ficando marginalizadas, taxadas de burras (grosso modo de identificar crianças com dificuldades de aprendizagem)

desse modo são reprovadas sem que seus problemas sejam diagnosticados e solucionados.

Portanto, reconhecendo-se a grande relevância do tema para abertura de novas discussões a respeito dos impedimentos da aprendizagem referentes à leitura e a escrita, é objetivo desta pesquisa trazer novos direcionamentos com um valor significativo para obtenção de um diagnóstico e incentivo ao poder público e gestores escolares em busca de implantar melhorias no ensino público, com intuito de capacitar o aluno em desenvolver de forma efetiva a prática da leitura e a escrita, sendo estes, pontos predominantes para o caminho da aprendizagem e o desenvolvimento da educação no município, pois entende-se que o aluno encontra-se incluído diretamente no contexto educacional, exigindo por tanto, que se tenha no mínimo uma boa interpretação da sistemática oriunda do aprendizado da leitura e da escrita.

Diante do contexto apresentado, percebe-se que no dia a dia manifestado pelas crianças do ensino infantil em sala de aula, nos anos iniciais, mostra-se ainda muito preocupante suas relações com o ensino e aprendizagem, levando-se em conta, que a cada instante, o educador apresenta-se perante vários obstáculos, sobretudo quando refere-se ao processo da leitura e suas interpretações, como também da escrita.

Portanto, pretende-se analisar na pesquisa a qualidade da educação diante deste contexto real do ensino aprendizagem referente à leitura e a escrita nas escolas, assim, conforme a concepção de Pinto (2008) onde a pesquisa centrar-se-á na investigação dos instrumentos de medição da qualidade que envolve a educação diante do contexto da realidade em sala de aula. Diante desta citação, observa-se que professores e coordenadores estão alertando a gestão escolar sobre os baixos índices de aprendizagem advindos das primeiras séries do Ensino Fundamental em Santo Antônio dos Lopes – MA.

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo compreender quais são os fatores que interferem no

aprendizado das crianças relativo com processo que envolve o aprendizado da leitura e também da escrita, através dos vários entraves apresentados em sala de aula correspondentes os alunos do ensino do quarto ano letivo do Ensino Fundamental. Portanto, a pesquisa busca a fazer uma análise e um direcionamento o que se deve melhorar no sistema educativo do município, com intuito de corrigir o déficit e as deficiências da aprendizagem nos anos iniciais letivos e assim, verificar os principais impactos que afetam os alunos e a educação do município.

Com isso, busca-se entender porque há alunos inseridos no quarto ano do Ensino Fundamental, com nível de aprendizagem do primeiro ano e avaliar as principais consequências desse déficit com relação com o professor, pois sua missão é fazer alfabetização, mas como realizar com alunos apresentando uma etapa de ensino que não condiz com alfabetização plena em meio a alunos altamente desenvolvidos.

Com base nesses argumentos essa pesquisa buscará analisar a qualidade na educação no contexto real da sala de aula no que diz respeito à evolução realista do ensino do município frente à leitura e a escrita das crianças matriculadas nos primeiros anos do ensino fundamental de Santo Antônio do Lopes – MA.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Cagliari (1995), a história da leitura e da escrita não segue um conjunto da linha de evolução cronológica de nem um sistema específico, portanto, pode ser identificado por meio de três períodos distintos, versados como pictórica, a ideográfica e alfabética.

O período da pictórica se distinguiu pela escrita por meio de desenhos ou pictogramas. Os pictogramas não estão conexos a um som, mas a ideia do que se quer reproduzir, a escrita passou a existir na ocasião em que a intenção da ação de representar pictoricamente tinha como destinatário a fala, e, como motivação fazer com

que por meio da fala o leitor tivesse conhecimento a respeito de determinado acontecimento. Os sistemas fundamentados na significação são em geral pictóricos iconicamente, incentivado pelos significados que querem expressar, e, que dependem, intensamente, dos conhecimentos culturais em que atuam. Por outro lado, esse tipo de escrita não depende de uma língua peculiar. Sua leitura pode ser produzida em várias línguas, mas, que depende da habilidade linguística e da sua habilidade de ler o que está escrito. Abrange ideias bem simplificadas dos objetos da realidade.

O período da ideográfica se caracterizou pela escrita por meio de desenhos exclusivos, chamados ideogramas. Esses desenhos foram ao longo de sua evolução perdendo alguns dos traços mais representativos das figuras retratadas e tornaram-se uma simples convenção de escrita. Uma escrita ideográfica traz consigo em geral significado mais abrangentes do que outros sistemas de escrita às letras do nosso alfabeto surgiram desse tipo de evolução. Por exemplo, o  $\alpha$  era a representação da cabeça de um boi na escrita egípcia. Em grego, o alfa se escreve  $\alpha$ ; a letra “b” era representação de uma casa egípcia:  $\text{𐀀}$ ; a letra “d” era figura de uma porta:  $\text{𐀃}$ ; a letra “m” era o desenho das ondas da água:  $\text{𐀆}$ ; a letra “n” era o desenho de uma cobra  $\text{𐀈}$ ; a letra “o” era figura do olho:  $\text{𐀊}$ ; a letra “x” representava o peixe, e assim por diante.

As escritas ideográficas mais importantes são a egípcia (também chamada de hieroglífica), a mesopotâmia (Suméria), as escritas da região do Mar Egeu (por exemplo, acretensi) e a chinesa (de onde provem à escrita japonesa). As escritas ideográficas jogam muito com a habilidade lexical do leitor, e as escritas fonográficas com o poder de apresentação semântica. Os sistemas de escritas são claramente convencionais e não são sempre muito abertos. Toda a escrita também pode representar “atitudes do falante” escritor, e não é de se espantar que tenha sido usado como selo, como marca individual e até como objeto de interpretação psicanalítica.

A fase alfabética porem caracteriza pelo uso de letras. Estas tiveram sua origem nos ideogramas, e perderam o valor ideográfico assumindo uma nova função de escrita: a representação puramente fonográfica. O ideograma perdeu o seu valor pictórico o passou a ser simplesmente uma representação fonética.

Os sistemas mais importantes são o semítico, o indiano e o grego-latino. Deste último provem o nosso alfabeto (latino) e o cirílico (grego), que originou o alfabeto Russo.

Segundo o Cagliari (1995), no mundo antigo, as variantes das letras se restringiam a uns poucos casos. O latim, por exemplo, não tinha as letras minúsculas. A escrita cursiva vai aparecer só na idade média, mas nessa época o latim já era escrito com muitos tipos de letras. Hoje, mesmo numa única folha da cartilha, encontramos uma variedade de tipos de alfabetos. Por exemplo, a primeira letra pode aparecer escrita das seguintes formas: a A  $\alpha$  a A  $\text{a}$ , A, cada uma pertencente a um tipo de alfabeto diferente. De fato A é tão diferente de  $\alpha$  quanto p é de m, por exemplo p,b, d e g são muito mais semelhantes entre si do que b e B, g e G etc. Vivemos no mundo onde a crise se realiza através de muitos tipos de alfabetos. Como aprendemos a ler todos eles, não tomamos consciência. Para nós adultos, qualquer A é A, seja ele escrito como for. A escrita tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala, alguns professores fazem muita questão de enfatizar o uso da escrita cursiva e esquecem de verificar o que a escrita representa para a criança.

É preciso ouvir das crianças o que é escrever, para que serve a escrita, valorizando as opiniões que cada uma possa apresentar. Por exemplo: uma criança pode representar seu nome por um conjunto de rabiscos. Em geral pequenos, e misturando linhas retas e curvas. Nem sempre faz o rabisco e depois interpreta; às vezes tenta escrever algo que pensou. O resultado é uma escrita cifrada cujo significado só o autor conhece.

Quando, ao dizer que estar escrevendo, a criança desenha algumas letras agrupadas de forma aleatória ela já possui uma ideia de que seja a escrita, ou seja, ela sabe que se escreve com determinados sinais, mesmo que não saiba que antes sinais possuem uma ordem de colocação e significação. Nessas tentativas de escritas, a criança não procura copiar mais representar o que ela imagina que seja a escrita. É importante deixar que as crianças experimentem como escrever as letras.

Mesmo para os que sabem é preciso dizer, logo no início o que é a escrita, as maneiras possíveis de escrever, a arbitrariedade dos símbolos, a convencionalidade, que permite a decifração, as relações variáveis entre letras e sons que permitem a leitura. Enfim, é preciso não camuflar a complexidade da língua.

Antes que o alfabeto tomasse a forma que, tem hoje percebe-se que passou por inúmeras transformações. Sendo que primeiro surgiram os silabários, que consistiam num conjunto de sinais específicos para representar cada sílaba, os desenhos também se referiram as características das palavras. Os Fenícios utilizaram muitos sinais da escrita egípcia formando um inventario bastante reduzido de caracteres, cada qual escrevendo um som consonantal. As características das línguas semíticas, não eram muito importantes escrever as vogais, onde as palavras eram facilmente reconhecidas apenas pelas consoantes, observa-se até hoje em modos que podem escrever o árabe e o hebraico.

Os gregos adaptaram o sistema de escrita fenícia, onde juntaram vogais, uma vez que em grego as vogais têm uma função linguística era muito importante na formação e reconhecimento das palavras. Desta forma os gregos escrevendo, criaram o sistema de escrita alfabética.

A escrita alfabética é a que apresenta um inventário menor de símbolos e permite a maior possibilidade combinatória de caracteres na escrita. Posteriormente à escrita foi adaptada pelos romanos e

esta forma constitui o sistema alfabético grego-latino de onde provem o nosso alfabeto.

Os caracteres dos sistemas ideográficos podem ser usados para representar sílabas, adquirindo, então, um caráter fonográfico. Por outro lado, uma sílaba pode também ser representada por uma letra do alfabeto, fazendo com que a característica típica fonográfica da escrita alfabética comece a se perder. Apenas os caracteres do sistema alfabéticos conseguem formar sistemas fonográficos, representando os sons da fala em unidade menores do que a sílaba; é por tanto, o sistema mais detalhado quanto a representação fonética.

A escrita seja ela qual for sempre foi uma maneira de representar a memória coletiva religiosa, mágica, científica, política, artística e cultural. A invenção do livro é sobre tudo da imprensa são grandes marcos da história da humanidade, depois é claro da própria invenção da escrita. Esta foi passando do domínio de poucas pessoas para o do público em geral e seu consumo é mais significativo na forma de leitura do que na produção de texto. Os jornais e revistas são hoje tão comuns quanto à comida. Para a maioria das pessoas além de aprender a andar e a falar, é comum aprender a ler e escrever.

Os instrumentos de escrita também têm se transformado muito ao longo dos tempos, indo desde o pincel, o cinzel, o estilete, o lápis, a caneta, até as teclas das máquinas de escrever e dos computadores.

Fala-se muito de leitura e escrita e da importância que tem na vida do ser humano, mas nem todos eles têm o acesso à leitura e escrita, a diferença social e cultural tem grande influência nesse processo. Hoje no Brasil fala-se muito em erradicação do analfabetismo, diminuição da evasão escolar, mas nada tem sido feita para amenizar o problema faltam políticas que possam abranger não só aqueles de poder aquisitivo elevado, mas também a classe pobre onde se concentra a grande maioria. Podemos dizer que o analfabetismo dos pais contribui significativamente para o problema de

aprendizagem das crianças principalmente da leitura e da escrita.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

O ingresso na escola traz um rol de vivências e experiências para os alunos que os permitem desenvolver um determinado conceito de si próprio, através de sua relação com os colegas e com os professores. É neste ambiente que a criança apresentará sucesso ou dificuldades de aprendizagem.

Paín (1985) comenta que as crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar problemas em uma área específica ou de uma forma global, isto significa dizer que há alunos com problemas em apenas uma área, enquanto outros em todas as atividades escolares.

De fato, o que acontece é que quando as crianças não respondem ao que a escola espera, muitas vezes, pais e/ou professores e/ou psicólogos e/ou psicopedagogos e/ou médicos são solicitados para entender o que está acontecendo com as crianças.

Segundo Rubinstein (2004) o estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades são, atualmente, bastante desenvolvidos pela Psicopedagogia, levando-se em consideração as realidades interna e externa, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. Procurando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam à condição do sujeito e interferem no processo de aprendizagem, possibilitando situações que resgatem a aprendizagem em sua totalidade de maneira prazerosa.

Para Pain (1985) a maioria das vezes, as crianças começam a apresentar dificuldades de aprendizagem no começo do seu processo de alfabetização. Segundo Carneiro, Martinelli e Sisto (2003), no início da escolarização percebe-se que há dois

grandes eixos de dificuldades: as ligadas ao conhecimento matemático, e as relacionadas ao conhecimento lingüístico.

Medeiros et al, (2003) entende que para entender porque a criança está apresentando distúrbios de aprendizagem é preciso que se entenda todo o processo de vida da criança, ou seja, como é a sua interação intra-escolar, quais suas condições fora dos portões da escola, como está a sua auto-estima, qual a sua história escolar, entre outras.

Para Pain (2003) é importante reconhecer que as dificuldades de aprendizagem podem estar ligadas a aspectos físicos (deficiência visual ou auditiva), emocionais (luto, separação dos pais), familiares (brigas, falta de estímulo dos pais ao conhecimento), sociais (meio ambiente, cultura pobre, problemas financeiros) e aspectos escolares (professores mal preparados, falta de vínculo entre aluno e professor e entre aluno e a escola).

Boruchovitch (2001); Carneiro, Martinelli e Sisto (2003) atualmente a literatura específica tem dado ênfase às alterações afetivo-emocionais, motivacionais e de relacionamento interpessoal como as maiores causas das dificuldades de aprendizagem.

Carneiro, Martinelli e Sisto (2003) apontam que a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem tende a ter a auto-estima rebaixada não se sentindo capaz para as atividades acadêmicas. Este comportamento provoca o sentimento negativo em relação à escola e a aprendizagem e a criança se sente desmotivada para exercer as atividades propostas.

Para compensar a falta de sucesso escolar, a criança pode desenvolver comportamento agressivo, exibicionista, brincalhão, ou então, pode refugiar-se na sua fantasia. Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda (2006) afirmam que:

As crianças com problemas de aprendizagem apresentaram-se ansiosas e com pobre autoconceito, denotando sentimentos de inadequação e culpa relacionados a impulsos agressivos mal elaborados, com preocupação pelos



impulsos sexuais, dificuldades de comunicação e timidez. (Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda, 2006, p. 140).

Segundo Carneiro, Martinelli e Sisto (2003, p. 153), as “vivências escolares podem tanto auxiliar o aluno no seu processo de aprendizagem, motivação e auto-estima como promover o seu fracasso e dificuldade”. Segundo os autores “o fracasso escolar pode ocorrer devido a situações e/ou condições externas ao indivíduo e que indiretamente o afetam e/ou por condições internas ao mesmo”. Dentre as situações externas mais arroladas, podemos citar as causas de ordem socioeconômica das famílias dos estudantes, acarretando a necessidade do trabalho infantil, e as causas de ordem sócio-institucional, que vão desde as condições da estrutura física da escola quanto às questões administrativas, salariais, pedagógicas passando também pela formação do professor. Dentre os fatores de ordem interna ao indivíduo, destacam-se os relacionados ao desenvolvimento cognitivo e os de ordem afetivo-emocionais, motivacionais e de relacionamento.

Isto demonstra que as causas de dificuldade de aprendizagem podem ser relacionadas a fatores externos e internos, cabe aos educadores e escola entender estas causas para ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem. No próximo tópico verificaremos o papel da escola frente aos problemas de dificuldade escolar.

Alguns dos principais fatores etiológicos - sociais que interferem na aprendizagem são:

- Carências afetivas;
- Deficientes condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição;
- Pobreza da estimulação precoce;
- Privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas e cultural;
- Ambientes repressivos;
- Nível elevado de ansiedade;
- Relações interfamiliares;

- Hospitalismo;
- Métodos de ensino impróprios e inadequados.

Para Smith & Strick (2001, p. 31) um “ambiente estimulante e encorajador em casa produz estudantes adaptáveis e muito dispostos a aprender, mesmo entre crianças cuja saúde ou inteligência foi comprometida de alguma maneira”.

Inúmeras pesquisas apontam que o maior índice que interfere no processo de aprendizagem, ocorre com crianças pobres. Em tais pesquisas, as explicações apontadas para o problema deste fracasso escolar dizem respeito à condição econômica da família.

Ainda pode-se evidenciar entre alguns professores a associação da imagem do mau aluno na criança carente. Não é lícito estabelecer uma regra geral e inflexível atribuindo a todos os casos de problemas de aprendizagem um mesmo diagnóstico ou um enfoque generalizador.

Segundo Paín (1985, p. 33) o fator ambiental é, “especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, na medida em que nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e os valores vigentes no grupo”.

Por isso, cada caso deve ser avaliado particularmente, incluindo na avaliação o entorno familiar e escolar. Se os problemas de aprendizagem, estão presentes no ambiente escolar e ausentes nos outros lugares, o problema deve estar no ambiente de aprendizado. Às vezes, a própria escola, com todas as suas fontes de tensão e ansiedade, pode estar agravando ou causando as dificuldades na aprendizagem.

Quanto à estrutura familiar, nem todos os alunos pertencem a famílias, com recursos suficientes para uma vida digna. Normalmente, verificam-se situações diversas: os pais estão separados e o aluno vive com um deles; o aluno é órfão; o aluno vive num lar desunido; o aluno vive com algum parente; etc. Muitas vezes, essas situações trazem obstáculos à aprendizagem, não oferecem à criança um mínimo de recursos materiais, de carinho, compreensão, amor.

Alguns tipos de educação familiar muito comum em nossa sociedade são bastante inadequados e trazem consequências negativas para aprendizagem. Os pais podem influenciar a aprendizagem de seus filhos através de atitudes e valores que passam a eles.

Classificamos os pais nas seguintes categorias:

**Pais autoritários** manifestam altos níveis de controle, de exigências de amadurecimento, porém baixos níveis de comunicação e afeto explícito. Os filhos tendem a ser obedientes, ordeiros e pouco agressivos, porém tímidos e pouco persistentes no momento de perseguir metas; baixa autoestima e dependência; filhos pouco alegres, mais coléricos, apreensivos, infelizes, facilmente irritáveis e vulneráveis às tensões, devido à falta de comunicação desses pais.

**Pais permissivos** pouco controle e exigências de amadurecimento, mas muita comunicação e afeto; costumam consultar os filhos por ocasião de tomada de decisões que envolvem a família, porém não exigem dos filhos, responsabilidade e ordem; estes, tendem a ter problemas no controle de impulsos, dificuldade no momento de assumir responsabilidade; são imaturos, têm baixa autoestima, porém são mais alegres e vivos que os de pais autoritários.

**Pais democráticos** níveis altos tanto de comunicação e afeto, como de controle e exigência de amadurecimento; são pais afetuosos, reforçam com frequência o comportamento da criança e tentam evitar o castigo; correspondem às solicitações de atenção da criança; esta tende a ter níveis altos de autocontrole e autoestima, maior capacidade para enfrentar situações novas e persistência nas tarefas que iniciam; geralmente são interativos, independentes e carinhosos; costumam ser crianças com valores morais interiorizados (julgam os atos, não em função das consequências que advêm deles, mas sim, pelos propósitos que os inspiram).

Mussen (1970) interpreta essas conclusões em termos de aprendizagem e generalização social: os lares tolerantes e democráticos encorajam e recompensam a curiosidade, a exploração e a experimentação, as

tentativas para lidar com novos problemas e a expressão de ideias e sentimentos. Uma vez aprendidas e fortalecidas em família, essas atividades se generalizam na escola.

A educação familiar adequada é feita com amor, paciência e coerência, pois desenvolve nos filhos autoconfiança e espontaneidade, que favorecem a disposição para aprender.

Paín (1985) destaca que embora o fator ambiental incida mais sobre os problemas escolares do que sobre os problemas de aprendizagem propriamente ditos, esta variável pesa muito sobre a possibilidade de o sujeito compensar ou descompensar o quadro.

Dentro da escola existem, entre outros, quatro fatores que podem afetar a aprendizagem: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar.

O autoritarismo e a inimizade geram antipatia por parte dos alunos. A antipatia em relação ao professor faz com que os alunos associem a matéria ao professor e reajam negativamente ambos.

A relação entre os alunos será influenciada pela relação que o professor estabelece com os alunos: um professor dominador e autoritário estimula os alunos a assumirem comportamentos de dominação e autoritarismo em relação a seus colegas. Para aprender, o aluno precisa de um ambiente de confiança, respeito e colaboração com os colegas.

Os métodos de ensino também podem prejudicar a aprendizagem. Se o professor for autoritário e dominador, não permitirá que os alunos se manifestem, participem, aprendam por si mesmos. Esse tipo de professor considera-se dono do saber e procurará transmitir esse saber aos alunos, que deverão permanecer passivos, receber o que o professor lhes dá e devolver na prova.

O ambiente escolar também exerce muita influência na aprendizagem, o tipo de sala de aula, a disposição das carteiras e a posição dos alunos, por exemplo, são aspectos importantes. Uma sala mal



iluminada e sem ventilação, em que os alunos permanecem sempre sentados na mesma posição, cada um olhando as costas do que está na frente, certamente é um ambiente que pode favorecer a submissão, a passividade e a dependência, e não favorece o trabalho livre e criativo.

Outro aspecto a considerar, em relação ao ambiente escolar, refere-se ao material de trabalho colocado à disposição dos alunos.

É evidente que com salas abarrotadas de alunos o trabalho se torna mais difícil. O número de alunos deve possibilitar ao professor um atendimento individual, baseado num conhecimento de todos eles.

A administração da escola \_ diretor e outros funcionários\_ também pode influenciar de forma negativa ou positiva a aprendizagem. Se os alunos forem respeitados, valorizados e merecerem atenção por parte da administração, a influência será positiva. Se, ao contrário, predominar a prepotência, o descaso e o desrespeito, a influência será negativa.

De acordo com Paín (1985) o problema de aprendizagem que se apresenta em cada caso, terá um significado diferente porque é diferente a norma contra a qual atenta e a expectativa que desqualifica.

Tanto os pais como os professores devem estar atentos quanto o processo de aprendizagem, tentando descobrir novas estratégias, novos recursos que levem a criança ao aprendizado.

Percebe-se que se os pais souberem do poder e da força dos seus contatos com seu filho, se forem orientados sobre a importância da estimulação precoce e das relações saudáveis em família, os distúrbios de aprendizagem poderão ser minimizados.

Considera-se fundamental importância para o desenvolvimento posterior da criança e para sua aprendizagem escolar, os sentimentos que os pais nutrem por ela durante os anos anteriores à escola.

É sobretudo, à família, às suas características culturais ou situação econômica, que predominantemente se atribui à responsabilidade pela

presença ou ausência das pré-condições de aprendizagem na criança.

No âmbito escolar, certas qualidades do professor, como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, facilitam a aprendizagem. Ao contrário, o autoritarismo, a inimizade e o desinteresse podem levar o aluno a desinteressar-se e não aprender.

Além disso, métodos didáticos que possibilitam a livre participação do aluno, a discussão e a troca de ideias com os colegas e a elaboração pessoal do conhecimento das diversas matérias, contribuem de forma decisiva para a aprendizagem e desenvolvimento da personalidade dos educandos.

É importante que o professor e o futuro professor pensem sobre sua grande responsabilidade, principalmente em relação aos alunos dos primeiros anos, sobre os quais, a influência do professor é maior.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na opção ao tema abordado desta pesquisa, tínhamos certeza e uma noção básica que muito vieses estariam entrelaçados no contexto do estudo. Entende-se que as escolas, públicas ainda no Brasil vivenciam vários problemas interno e externo, deste modo, os, mas complicadores para a gestão escolar está: a falta do comprometimento da comunidade educacional, a falta financeira de recursos e planos de formação profissional consistente com a realidade local. Foi possível observar que essas situações estiveram presentes nas observações e nos relatos dos entrevistados. Assim, pode concluir com os fatos e dados levantados os seguintes pontos conforme as considerações abaixo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível apresentar nesta parte final algumas considerações a respeito das dificuldades de ensino-aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes,

Maranhão, Brasil, e delinear linhas futuras de investigação.

Com relação à aprendizagem da leitura e da escrita, ao procurar conhecer as circunstâncias necessárias, pretende-se determinar quais ambientes, conhecimentos, atitudes, comportamentos ou aptidões podem favorecer a apreensão e o desenvolvimento dessa competência. A apropriação da leitura e da escrita é um processo longo e amplo, influenciado por fatores pedagógicos e cognitivos. A aprendizagem está condicionada aos ambientes familiar, social e escolar em que a criança convive, começando desde o jardim-de-infância. Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental ao incentivar e respeitar os conhecimentos prévios da criança, seus interesses e necessidades.

Desde tenra idade, a criança adquire conhecimentos sobre a linguagem escrita. Cabe ao professor estar atento a essa situação e apoiá-la no desenvolvimento da sua aprendizagem, motivando-a para que se sinta acolhida. Pressupõe-se que as pessoas envolvidas no processo educacional consideram o desenvolvimento de tarefas de leitura e escrita de modo que o sujeito da atividade se envolva em atividades cognitivas afetivas, ao invés de exercícios mecânicos. Os alunos devem participar de uma comunicação real, compreendendo e fazendo uso da linguagem.

Cabe ao professor optar por diversificação metodológica em sua prática, para que o trabalho cognitivo do aluno não se esgote na descoberta de respostas fixas, mas seja investido na vivência de verdadeiras emoções. O desenvolvimento da linguagem oral, a consciência fonológica e os comportamentos emergentes da leitura e da escrita são três fatores que determinam o sucesso da aprendizagem da leitura, devendo ser trabalhados de forma clara, intencional e continuada.

A educação pré-escolar e os primeiros anos de escolaridade são cruciais para as aquisições linguísticas da criança, pois é nesse período de formação inicial da

personalidade e do letramento que se prepara a criança psicologicamente para o futuro acadêmico. A falta de êxito no desenvolvimento da aprendizagem tende a resultar em sucessivos fracassos na vida escolar, podendo levar ao abandono da escola.

Após análise e discussão dos resultados da pesquisa e concepções dos autores, foi possível perceber o papel de cada envolvido no processo de aprendizagem e enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, bem como a interação entre todas as partes no cotidiano. As colocações dos coordenadores, professores, pais, alunos e autores revelaram a grande necessidade de uma melhor aproximação entre família e escola no acompanhamento da aprendizagem das crianças, destacando esse fator como um dos mais relevantes no déficit de aprendizagem.

Observou-se a necessidade de capacitação específica para professores no desenvolvimento de habilidades para diagnosticar e tratar corretamente as dificuldades de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da leitura e da escrita. Os resultados das pesquisas indicam que todos os aspectos abordados estão interligados, são interdependentes e muito importantes. O não desenvolvimento da aprendizagem nas séries iniciais tem causado grandes transtornos nas etapas seguintes da vida escolar, resultando em desmotivação, baixo rendimento acadêmico e sérios problemas emocionais, dificultando o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento social na vida adulta.

A pesquisa revelou claramente a realidade do ensino-aprendizagem nas escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes, destacando a grande ansiedade por melhorias na cooperação entre escola e família, e na qualidade e capacitação dos professores. Constatou-se que um dos maiores problemas na correção do déficit de aprendizagem no quarto ano do Ensino Fundamental é a quantidade de alunos que chegam a esse nível sem saber ler e escrever, formando turmas com diversos níveis de letramento, exigindo que o professor elabore atividades em diferentes níveis para tentar acompanhar todos os

alunos.

Quanto aos pais, apesar dos dados mostrarem que a maioria acompanha as atividades escolares dos filhos, muitos deixam a desejar em sua parceria com a escola, comparecendo apenas em ocasiões especiais ou quando convocados. Isso sugere que muitas famílias não têm consciência da importância do seu apoio ao ensino-aprendizagem dos filhos, o que impede a escola de atingir seus objetivos educacionais.

Observa-se que a ausência da família no acompanhamento das atividades das crianças é um fator que merece atenção, pois todas as crianças acompanhadas e incentivadas pelas famílias têm bom desenvolvimento da aprendizagem, contrastando com o baixo rendimento das crianças sem acompanhamento dos pais. As respostas das crianças deixam claro que o problema das dificuldades de aprendizagem não está no ambiente educativo, mas sim na falta de atenção e na necessidade de qualificação docente para trabalhar a aprendizagem de acordo com o desenvolvimento das crianças.

Não se pode culpabilizar totalmente pais, alunos ou professores, pois cada um desempenha um papel fundamental na educação das crianças. Cabe a cada um exercer sua função com responsabilidade no sistema comunitário escolar.

Seguindo a linha de pensamento desta dissertação de mestrado, seria interessante investigar mais a articulação entre o jardim de infância e as séries iniciais do Ensino Fundamental, visando sua otimização, analisando as estratégias adotadas pelos educadores e professores da Educação Infantil. Um ensino infantil deficiente reflete muito nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Outra linha de investigação poderia se direcionar para o estudo das necessidades de qualificação dos educadores e professores na iniciação à leitura e à escrita, sobretudo nas inovações metodológicas de ensino e práticas pedagógicas de sucesso, considerando que vivemos em um mundo onde a tecnologia se tornou a principal atração das crianças.

Buscar novas maneiras de ensinar e motivar as crianças é um meio de envolvê-las na aprendizagem. É importante chamar atenção para outras pesquisas que aprofundem a realidade social e financeira das famílias com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, visando ampliar o conhecimento e compreensão dos fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

Alves, Rubem. (1994). *A alegria de ensinar*. (3a ed.). Campinas-SP: Papirus.

Azevedo, J. C. (2007). Educação pública: o desafio da qualidade. *Estudos Avançados*, São Paulo, 21(60), 7-26. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n60/a02v2160.pdf>>.

Bartholomeu, Daniel; Sisto, Fermino Fernandes; Marin Rueda, Fabián Bianchi, S. H. (2005). *Eventos de vida, autoeficácia e autoconceito de crianças com bom desempenho escolar e dificuldades comportamentais*. (Tese de Doutorado), Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil.

Brasil, *Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil. [Constituição (1988)] *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.

Brasil. *Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>.

Brasil. *Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf).

Brasil. *Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002*. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei\\_n\\_10\\_436de\\_24\\_de\\_abril\\_de\\_2002\\_15226896225947\\_7091.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf).

- Cagliari, Luiz Carlos. (2009). *Alfabetizando sem o bá- bé- bi- bo-bu.* (2ª ed.). São Paulo :Scipione.
- Carraher, T.N. & Schliemann, A.D. (1982). *A adição e a subtração na escola primária: algoritmos ensinados e estratégias adotadas. Trabalho a ser apresentado na 341ª Reunião Anual da SBPC.* Campinas (SP): Atlas.
- Casarin, H. C. S.; Casarin, S. J. (2012). *Pesquisa científica da teoria à prática.* Curitiba: InterSaberes.
- Casarin, Nelson Elinton Fonseca. (2007). *Família e aprendizagem escolar.* Porto Alegre: Altos.
- Chalita, G. (2004). *Educação: a solução está no afeto.* São Paulo: Editora Gente.
- Charlot, Bernard. (2006). *Fala mestre.* In: *Nova Escola*, São Paulo, 196(32),115-117.
- Citoler, S. D. (1996). *Las dificultades de aprendizaje: Un enfoque cognitivo. Lectura, escritura e matemáticas.* Málaga: Ediciones Aljibe.
- Cruz, V. (1999). *Dificuldades de aprendizagem - Fundamentos.* Porto: Porto Editora.
- Cruz, V. (2009). *Dificuldades de Aprendizagem Específicas.* Lisboa: Lidel - Edições Técnicas.
- Cunha, N. H. S. (2001). *Brinquedoteca: um mergulho no brincar.* (3a ed.). São Paulo: Vetor.
- Cury, Augusto Jorge. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes.* Rio de Janeiro: Sextante.
- França, Luísa. (1996). *O que é Dificuldade de Aprendizagem e como contorná-la.* São Paulo: Atlas.
- Garcia, Jesus Nicasio. (1998). *Manual de dificuldades de aprendizagem. Linguagem, leitura, escrita e Matemática.* Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gripp, Gabriela Schurch; Faria, Evelise Rigoni de. (2014). *A Família Diante da Dificuldade de Aprendizagem da Criança. Universo Acadêmico, Taquara, 7(1).*
- Hamze, Amélia. (2010). *Indicadores da Qualidade na Educação.* In: *Canal do Educador.* Brasília:MEC. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/indicadores-da-qualidade-na-educacao.htm>. Acesso em: 18 de março 2018.
- Horn, M. G. S. (2004). *Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na educação infantil.* Porto Alegre: Artmed.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>.
- Kleiman, Ângela. T(1997). *Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura.* São Paulo: Pontes.
- Libâneo, J. C. (2001). *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.* Curitiba: Educar.
- Libâneo, João Carlos et. al. (2003). *O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática.* In. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.* São Paulo: Cortez.
- Libâneo, José Carlos. (2004). *Organização e gestão da escola: teoria e prática.* Goiânia: Alternativa.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora: Novas exigências educacionais e profissão docente.* São Paulo: Cortez, 1998.
- Maia, Maria Inete Rocha; Confortin, Helena. (2015). *Tdah e Aprendizagem: um Desafio para a Educação. Revista Perspectiva, Erechim.* 39(4), 148-149.
- Meneghetti, Ana Cláudia Figueiredo; Souza, Fernanda. (2001). *Dificuldade de Aprendizagem: Escola, Família e Comunidade como Grandes Aliados e Formação do Autoconceito.* Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2017/10/TCC-AnaClaudia-Figueiredo-Meneghetti.pdf>
- Moran, J. M. Masetto, M. e Behrens, M. (2000). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.* São Paulo: Papirus.
- Nogueira, Tânia. (2007). *Um novo olhar sobre o mundo oculto do autismo. Revista Época.* São Paulo: Editora Globo, 473(21), 76-85.
- Oliveira, V. B. (2000). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.* Petrópolis: Vozes.
- Osti, Andréia. (2004). *As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor.* Campinas, SP: Atlas.
- Papalia, D.E.; Olds, S. (2000). *Desenvolvimento humano.* (7a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pato, M. H. S. (1996). *A produção do fracasso escolar.* São Paulo: Quatro.
- Piaget, J. (1994). *O Juízo Moral na Criança.* (1a ed.). São Paulo: Summus.
- Piaget, J. (1999). *Seis Estudos de Psicologia.* (24a ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Piaget, Jean. (2007). *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olímpio.
- Pinto, J. M. R. (2008). *O custo de uma educação de qualidade.* In: Correa, B. C.; Garcia, T. O.(Org.). *Política educacionais e organização do trabalho na escola.* São Paulo: Xamã.
- Pinto, J. M. R. (2008). *O custo de uma educação de qualidade.* São Paulo: Xamã.

Santiuste Bermejo, V., Beltrán Llera, J.A. *Dificultades de aprendizaje*. Madrid: Editorial Síntesis.

Santos, Amanda Gonçalves dos. (2010). *O coordenador pedagógico e as reuniões pedagógicas – possibilidades e caminhos*. Pernambuco: Anais

Santos, EL; Ludke, M. do CMM; Barbosa, JM; Rabello, CBV; Ludke, JV; Winterle, W. de MC; Silva, EG da, (2009). Níveis de farelo de coco na ração para alevinos de tilápia do Nilo. *Rev. Bras. Saude Prod. Anim.*, 10(2): 390-397.

Santos, L. C. e Marturano, E. M. (1999). Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 12(2), 377-394.

Schneckenberg, M. (1999). A implantação do Proem como política educacional no cotidiano da gestão escolar. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica. Minas Gerais, Brasil.

Schneckenberg, M. (1999). A implantação do Proem como política educacional no cotidiano da gestão escolar. (Dissertação de Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica. Minas Gerais, Brasil.

Silva, D., F. (2010). *As Contribuições das Teorias de Piaget e Vygotsky para a Área da Educação*. Curitiba: Ponto.

Silva, Josene Gonçalves da. Participação da família na escola. Disponível em: . Acesso em: 22 set. 2017.

Souza, E.M. (2017). *Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos*. Bauru: EDUSC

Souza, V. L. T. (2005). Escola e construção de valores: desafios à formação do aluno e do professor. São Paulo: Loyola.

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. S. Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (1998). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone.

Weiss, L.M.L.L. (1997). *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: D.P & A.